**RELATÓRIO DOS CAPÍTULOS 9 E 10**

**Nome: Artur Baptista Maiquita**

RELATÓRIO DO CAPÍTULO 9: MORDISCANDO PELA BORDA: A EXTENSAO DO DESAFIO

O capítulo 9 trata do crescimento da cultura ocidental ao sucesso do evangelho e da Biblia e o declínio da cultura ocidental ao declínio do sucesso do evangelho e da Biblia. Nesse declínio ou sucesso existem vários desafios a nível do governo, da lei, da educação, da economia e da ética e moral.

1. **O Governo**

A maioria dos historiadores afirma que os Estados Unidos da perspectiva religiosa, eram consideravelmente mais homogeneos em suas primeiras décadas do que são hoje. Para eles, os conflitos entre as denominações eram mais internas que os de hoje. A maioria dos Estados Unidos reconhecia a existência de Deus. Reconhecia que Deus criou todas as coisas e que os homens são responsáveis diante dele. Defendia-se que a providência divina guiava a nação. Com o pluralismo religioso o Estado está-se afastando da religião, sobretudo do cristianismo.

1. **A liberdade religiosa**

A liberdade religiosa está tão ligada a questões do local da autoridade máxima que torna possível o contínuo debate livre sobre os princípios que estão no cerne da democracia norte americana. Nenhum país pode ser livre sem religião. Esta cria e fortalece a noção do dever. Se os homens não são mantidos retos pela obrigação, eles têm de ser mantidos pelo temor. Quanto mais eles são mantidos pelo medo, menos eles são livres. Quanto maior a força da obrigação, maior a liberdade.

1. **A lei e o judiciario**

Em termos de lei e o judiciario, os juizes governam; e o povo governa cada vez menos.

1. **A educação**

Os padroes educacionais norte-americanos estão em declínio. O aumento do pluralismo empírico é um dos factores que trouxe mudanças na sala de aulas. O desafio está em como falar as crianças no meio de tantas religiões sem defender nenhuma posição. Muitas escolas não dizem nada sobre religiões. O pluralismo exige mudanças curriculares que agradem aos grupos almejados. Na arena religiosa, os especialistas em educação em vez de buscar a cobertura altamente diversa das opções religiosas oferecidas na cultura norte-americana, tratam a religião (e sobretudo, o cristianismo) como se ele nunca tivesse desempenhado um papel relevante na vida norte americana.

O autor apresenta várias opções sobre o funcionamento da educação fase o pluralismo. Para ele, o sistema educacional acontece não so por via direta, mas também indiretamente. Assim, os cristãos podem educar as suas crianças em casa, ou na escola secular ou na escola cristã.

1. **A economia**

A predominância da econmia destituida de valores transcendentes ou morais cria terríveis males no governo e entre o povo. O surgimento do pluralismo empírico põe o grupo contra o grupo, o individualismo e estimula uma cultura de ganância. O desafio para os cristãos é incentivar a levar a vida com integridade, o trabalho honesto, o pagamento honesto, a generosidade, a honestidade nos relacionamentos pessoais, etc.

1. **A ética e a moral**

A moralidade está decaindo sob o impacto do pluralismo público. Existe um vacuo moral, uma inquietação que trai a perda de visão. Os Estados Unidos passam por um profundo sentimento de declínio moral e social.

RELATÓRIO DO CAPÍTULO 10: ESSA COISA DA VISÃO

O capítulo 10 trata da esperança do futuro. Neste capítulo, a solução derradeira dos problemas da sociedade é a parusia; a derradeira esperança é o novo céu e a nova terra.

A lei de Deus, revelada no código de Sinai, continua em vigor, a menos que algum elemento dela seja explicitamente suspenso ou revogado. Essa lei, interpreta correctamente, estipula os princípios da economia e das justiças que vinculam as pessoas de todos os lugares na verdade essa lei por ser de Deus, também é, por definição, uma lei moral.

As escatologias marxistas, individualista já estão desaparecendo. E que este é o momento para os cristãos encontrar uma maneira de expor alguns fundamentos como parte de nosso testemunho no mundo como um todo. Temos um grande desafio defender nossa escatologia crista. Vivemos num governo democrático, e a democracia gera desafios; e se vivemos numa democracia, inevitavelmente surgem tensões entre nossa obrigação de convencer os outros da verdade e do acerto do que cremos e a obrigação de permitir que eles discordem de nós - em especial porque queremos ter liberdade de discordar dos outros. Para nós, a democracia não pode nunca ser um bem duradouro, porque a democracia não define o certo e o errado, a verdade é revelada na Escritura.

O autor levanta muitas questões defendidas pelos pensadores que são contrárias a fé cristã. Ele chama responsabilidade aos cristãos no sentido de defenderem a moralidade cristã. Porque onde não há adoração a Deus, o poder e a moralidade seculares estão em constante perigo de corrupção. Temos de confrontar de forma corajosa, cortês e incessante as filosofias públicas que não são cristãs. Temos de trabalhar com mais afinco para ser mais convincentes do que temos sido até o momento. Devemos defender a reforma a partir de dentro. A restauração da igreja não pode ser alcançada por decreto legal nem exortação moral, mas pela Escritura. Porque a mensagem da Bíblia reflecte toda a vida, incluindo política, social e económica. Devemos colocar a fé no evangelho de Cristo. O evangelho deve ser nossa prioridade. Ele é um factor construtivo da Igreja.

As duas unidades ajudaram me a compreender os desafios da igreja em várias áreas, nomeadamente: governo, a lei da liberdade religiosa, a lei e o judiciário, a educação, a economia, a ética e a moral; e a ter uma visão para o futuro diante dos desafios expostos.